

## VISÃO DO CORREIO

# O escândalo da escravidão

Em pleno século 21, no país cujo agronegócio alimenta boa parte do mundo, dotado de propriedades recheadas de tecnologia, sobrevoadas por drones, fertilizadas por máquinas de última geração, beneficiadas pelos avanços da inteligência artificial e de olho na internet das coisas, uma chaga do atraso mancha uma parcela da produção e imprime para sempre uma marca de dor e humilhação nas vidas de milhares de seres humanos. Foi o que comprovou a chamada Operação Resgate, que, em sua segunda edição, em menos de um mês de investidas em 22 estados e no Distrito Federal libertou nada menos que 337 trabalhadores em condições semelhantes às da escravidão.

A ofensiva envolveu 105 ações fiscais, com atuação conjunta do Ministério Público Federal, Ministério do Trabalho, Ministério Público do Trabalho, Defensoria Pública da União, Polícia Federal e Polícia Rodoviária Federal. Trinta e sete delas constatarem pessoas em trabalhos forçados, condições degradantes e remuneração inexistente, insuficiente ou confiscada a título de pagamento de "dívidas".

Dos mais de 330 seres humanos arrancados das garras de feitores "modernos", a esmagadora maioria era servil da agropecuária: 304 atuavam em atividades de colheita em geral, no cultivo de café ou na criação de bovinos. Grande parte, 149 deles, foi vítima de tráfico de pessoas. E cinco eram simplesmente crianças.

Não foi, infelizmente, uma ação fiscal concentrada para combater um fenômeno isolado. Apenas nos sete primeiros meses deste ano do bicentenário da independência do Brasil, quando a abolição da escravatura se aproxima, ao menos oficialmente, de completar 135 anos, foram identificadas no país 1.178 pessoas submetidas à escravidão contemporânea.

Quando se amplia o horizonte de tempo desse horror que transporta uma parte do país para os tempos coloniais, sobe também a proporção do escândalo: de 1995 a 2021, o Observatório da Erradicação do Trabalho Escravo e do Tráfico de Pessoas contabiliza mais de 55 mil seres humanos resgatados de atividades que reproduzem a condição de escravidão no país. É como se toda a população de uma cidade do

porte de Congonhas, na Região Central de Minas Gerais, vivesse escravizada.

Observar esses números significa refletir também sobre o fato de que esses foram os trabalhadores explorados que, de certa forma, tiveram a sorte de serem em algum momento identificados, localizados e libertados — e tiveram a chance de reaver, se não todos os seus direitos, ao menos um mínimo de dignidade. O que pensar do contingente desconhecido de seres humanos que podem viver escravizados nas terras deste Brasil continental, sem que sua condição nunca seja detectada pelos braços do Estado?

"O trabalho escravo não é uma ficção, é uma realidade que precisa ser banida da sociedade", afirmou o subprocurador-geral da República Carlos Frederico Santos, coordenador da Câmara Criminal do Ministério Público Federal, ao divulgar os dados da Operação Resgate. O delegado do Núcleo de Repressão ao Trabalho Forçado da Polícia Federal, Henrique Santos, destaca a urgência de eliminar a prática. "Nossa missão é erradicar o trabalho escravo no Brasil, não reduzir ou diminuir, mas banir essa atividade", ressaltou.

Para isso, é imprescindível a união de órgãos como a que deu origem à operação, da qual participaram mais de 100 auditores fiscais do Trabalho, 150 policiais federais, 80 policiais rodoviários federais, 44 procuradores do Trabalho, 12 defensores públicos federais e 10 procuradores da República. Mas, muito mais que isso, é necessário equipar e garantir a segurança e a efetividade daqueles que fazem o trabalho de rotina para coibir esse tipo de crime.

Segurança, suporte e amparo que não tiveram, por exemplo, os três fiscais do Trabalho assassinados, assim como o motorista que os conduzia, em emboscada naquela que ficou conhecida como a Chacina de Unai, em 2004, na cidade do Noroeste de Minas. A sensação de impunidade que cerca o múltiplo assassinato, pelo qual até hoje apenas o motorista que conduziu os pistoleiros está efetivamente preso, não contribui para o esforço de que o país precisa para apagar em definitivo de sua história a mancha da exploração do trabalho e da escravização de seres humanos.



## » Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.  
» E-mail: [sredat.df@dabr.com.br](mailto:sredat.df@dabr.com.br)

### Displícência

Costuma-se dizer que o brasileiro só coloca cadeado depois da porta arrombada. A displícência ante o perigo seria um traço de personalidade da maioria do povo. Parece ser verdade, diante da destruição do meio ambiente. Ninguém protesta ou vai às ruas cobrar responsabilidade das autoridades. O desmatamento, as queimadas, os garimpos e outras agressões estão diretamente associados aos eventos climáticos extremos, que levam a temporais e secas inimagináveis. Os danos começam com a perda de vidas e a destruição do patrimônio público e individual. A recuperação nunca ocorre com celeridade e, na maioria das vezes, são deixados pra lá. Os atingidos pelas enchentes não conseguem se recuperar da tragédia facilmente. Ficam sem casa e sem condições de ter outra. Os empresários têm perdas tão grandes que são irre recuperáveis. Alguns passam de patrão à condição de desempregados em busca de oportunidade no mercado de trabalho. Não estamos dando a atenção necessária às recorrentes advertências dos cientistas, dos biólogos e dos climatologistas, mesmo com as tragédias diante dos nossos olhos. Estamos sendo descuidados com a nossa vida e com a de todos que queremos bem. Não conseguimos perceber a dimensão desses alertas da natureza sobre o que poderá vir em proporções imensuráveis. Se continuarmos apáticos com a destruição das nossas florestas, do cerrado, de outros biomas, além dos rios, nascentes e mares, talvez não tenhamos tempo de colocar o cadeado e estancar a sangria ambiental.

» **Joana de Paula Silva**  
Lago Oeste

### Metamundo

Supõe-se que a tecnologia venha para facilitar a vida em sociedade. Apesar disso, não foram poucas as vezes em que ouvi a frase "a informática nasceu para resolver os problemas que nunca existiram". Se o século 19 teve como mal a depressão e a tuberculose, no alarde dos poetas românticos, não seriam a ansiedade e o estresse os Males do Século 21, trazendo a literatura à realidade? É tanto acesso à informação de duvidosa origem, que o homem moderno fica louco. O "navegar é preciso" de meio milênio atrás hoje dá lugar ao "respirar é preciso". O telefone celular é o aparelho mais importante do nosso bolso, quicê até do que a chave do carro, e com certeza mais importante do que a carteira (se duvida, pergunte ao ladrão o que ele prefere na hora de te assaltar). O que esperar disso tudo? Respostas: fake news; pessoas sentadas em restaurantes mudas e afastadas de suas companhias, embora próximas de seus celulares e de seus equidistantes; cardápios on-lines no QR Code, péssima herança da pandemia; crimes virtuais em alta; legislações cheias de

## Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

**Covid, raiva, varíola dos macacos, dengue... Não bastasse desgoverno federal, ainda tem tudo isso contra os brasileiros.**

**Joaquim Honório** — Asa Sul

**PCC no DF. Ah! Chegou atrasado. O Centrão chegou primeiro e com vantagens: tem imunidade.**

**Paulo Henrique Evans** — Jardim Botânico

**Atraso: em pleno século 21 ainda há escravos no Brasil. Que vergonha!**

**Maria do Carmo Santos** — Asa Sul

**É um absurdo falar mal do presidente Bolsonaro. É preciso reconhecer que a grande obra do seu governo foi o PIX. Queriam mais?**

**Ismael Costa** — Jardim Botânico

» **Ricardo Santoro**  
Lago Sul

### Disputas

Nas brigas e disputas para formações de chapas/coligações para a próxima eleição o que se percebe é que os interesses de grupos superam em distâncias cósmicas os reais interesses da nação. Pobre Brasil.

» **Vilmar Oliva de Salles**  
Taguatinga

### Futebol

Digno de aplausos o trabalho do técnico Fernando Diniz. O Fluminense tornou-se um time competitivo, respeitado e elogiado inclusive por adversários. O futebol do tricolor das Laranjeiras é compacto, vistoso e objetivo. Com envoltentes e primorosas jogadas ensaiadas. Como a que culminou no gol do Fluminense contra o Fortaleza. Os jogadores tratam a bola com personalidade, carinho e intimidade. Sob a batuta do craque Ganso. Diniz é estudioso defensor de táticas e evoluções que tragam mais qualidade ao jogo. Para Diniz, não basta vencer, é necessário que o time e os jogadores mostrem evoluções táticas que engrandecem o espetáculo. Nessa linha, a meu ver, Diniz vai se credenciando para suceder o técnico Tite, depois da Copa no Catar.

» **Vicente Limongi Netto**  
Lago Norte



**JÉSSICA EUFRÁSIO**  
[jessicaeufrasio.df@dabr.com.br](mailto:jessicaeufrasio.df@dabr.com.br)

## Despertar político pela educação

Os resultados das campanhas de incentivo à emissão do título de eleitor por jovens de 16 e 17 anos, para quem o voto é facultativo, levaram a um recorde no número de adolescentes aptos a votar. Desde 2010, o Tribunal Superior Eleitoral (TSE) via essa quantidade cair, mas as ações deste ano, turbinadas pela adesão de famosos e influenciadores digitais, levaram esse público a se tornar determinante para o pleito de 2022.

Agora que os apelos funcionaram, é necessário definir formas de não deixar morrer a vontade de transformar. Não é difícil que alguém afetado pelas crises socioeconômicas se indigne com a realidade. Porém, quem não se enxerga como parte da camada mais prejudicada por elas tende a se convencer de que uma situação problemática é normal. Por isso, no caso dos adolescentes, o processo de chamá-los para agir nestas eleições não deve se resumir a uma ação pontual, daqui a dois meses.

No pleito seguinte, esses jovens não terão mais voto facultativo. Logo, provocar um interesse precoce por assuntos como política é essencial para que as ações do presente se reflitam em progressos no futuro e para que os mais novos consigam perceber, o quanto antes, de que lado se encontram: dos beneficiados por uma sociedade desigual ou dos que são vítimas dela.

Para os governantes que não se propõem a investir verdadeiramente na educação, é proveitoso manter a aversão dos eleitores

pelo tema e deixar prevalecer a ideia de que não há saída para obstáculos estruturais. Em um cenário assim, torna-se mais fácil que um cidadão aceite viver desamparado pelo Estado em vez de cobrar que o poder público assegure o básico à sobrevivência de todos.

A falta de estímulo à preocupação com tais assuntos torna frágil a sustentação de uma democracia. Na última semana, por exemplo, uma pesquisa encomendada pela revista *Justiça e Cidadania* ao Instituto Quaest expôs parte da conjuntura: a maioria dos brasileiros (70%) não conhece o significado da sigla STF, de Supremo Tribunal Federal, apesar de terem ouvido falar nele. Questionados sobre as atribuições da Corte, 72% não souberam responder.

Não se pode assumir que só termos técnicos ou a complexidade do funcionamento das instituições afastam delas a maior parte da população. A nítida disposição de atores políticos em manter o sucateamento do ensino está entre os fatores que contribuem para esse desconhecimento, porque favorece alguns e leva ao ceticismo sobre soluções possíveis. Portanto, que a atenção ao despertar da juventude não morra após outubro, pois, se há temor por uma nova guinada rumo ao autoritarismo e pautada pela ignorância, será preciso atuar, desde cedo, em prol de uma população instruída, informada, ciente dos direitos e deveres individuais e coletivos. E, para isso, não há saída senão pela educação.

## CORREIO BRAZILIENSE

*"Na quarta parte nova os campos ara E se mais mundo houera, lá chegara"*  
Camões, e.VII e 14

**ÁLVARO TEIXEIRA DA COSTA**  
Diretor Presidente

**GUILHERME AUGUSTO MACHADO**  
Vice-Presidente executivo

**Ana Dubeux**  
Diretora de Redação

**Paulo Cesar Marques**  
Diretor de Comercialização e Marketing

**Leonardo Guilherme Lourenço Moisés**  
Diretor Financeiro

**Plácido Fernandes Vieira**  
Editor executivo

**CORPORATIVO**  
**Josemar Gínez**  
Vice-presidente de Negócios Corporativos

**S.A. CORREIO BRAZILIENSE** – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1102 - Redação: (61) 3214.1100; Fax: (61) 3214.1155 - Comercial: (61) 3214.1526, 3214.1211 - Fax: (61) 3214.1205 - Sucursal São Paulo: End.: Alameda Joaquim Eugênio de Lima, nº 732, 7º andar - Jardim Paulista - CEP: 01403-000 - São Paulo/ SP Tel: (11) 3372-0022; E-mail: [associados@uaigga.com.br](mailto:associados@uaigga.com.br). Sucursal Rio de Janeiro: End.: Rua Fonseca Teles, nº 114 a 120, Bloco 2, 1º andar - São Cristóvão - CEP: 20940-200 - Rio de Janeiro/ RJ, Tel: (21) 2263-1945; E-mail: [sucursalf@uaigga.com.br](mailto:sucursalf@uaigga.com.br). REPRESENTANTES EXCLUSIVOS: Minas Gerais e Espírito Santo - Mídia Brasil, Rua Tenente Brito Melo, 1223, sala 602 - Barro Preto - CEP: 30.180-070 - Belo Horizonte/ MG; Tel.: (31) 3048-2310; E-mail: [comercial@midiaabril.com.br](mailto:comercial@midiaabril.com.br). Região Sul - HRM Representações Publicitárias, Rua Saldanha Marinho, 33 sala 508 - Menino Deus - CEP: 90.160-240 - Porto Alegre/ RS; Tel.: (51) 3231-6287; E-mail: [hmr@hrmmultimedia.com.br](mailto:hmr@hrmmultimedia.com.br). Regiões Nordeste e Centro Oeste - Goiânia: Exitto Representações - Rua Leonardo da Vinci, Quadra 24, Lote 1, C-2, Jardim Pfanalho - CEP: 74333-140, Goiânia-GO - Telefones: 62 3085-4770 e 62-3912-6119. Brasília: Sá Publicidade e Representações, SCS Qda 02 Bl. D - 15º andar - Ed. Oscar Niemeyer - salas 1502/3 - CEP: 70.316-900 - Brasília/DF; (61) 3201-0071/0072; E-mail: [Thiago@sapublicidade.com.br](mailto:Thiago@sapublicidade.com.br). Região Norte - Meio e Mídia, SRTVS Qda 701, Bl. K - Ed Embassy Tower, salas 701/2 - CEP: 73.340-000 - Brasília/DF; Tel.: (61) 3964-0963; E-mail: [atendimento@meioemidia.com.br](mailto:atendimento@meioemidia.com.br).

Endereço na Internet: <http://www.correiowb.com.br>  
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela Reuters, AFP, Agência Notícias Intercontinental, Agência Estado, Agência O Globo, Agência A Tarde, Agência Folha, Agência O Dia e DA Press, Tel: (61) 3214-1131.

**COMO ENTRAR EM CONTATO COM O CORREIO**  
Assinante/leitor/ classificados: 3342-1000

**VENDA AVULSA**  
Localidade SEG/SÁB DOM

DF/GO R\$ 3,00 R\$ 5,00

**ASSINATURAS \***  
SEG a DOM

**RS 837,27**

**360 EDIÇÕES**  
(promocional)

\* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.  
Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empresa terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

**DA Press Multimídia**  
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias: SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF de segunda a sexta, das 9h às 18h.

**Atendimento para venda de conteúdo:**  
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/ sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h. Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568 / 0800-647-7377. Fax: (61) 3214.1595. E-mail: [dapress@dabr.com.br](mailto:dapress@dabr.com.br) Site: [www.dapress.com.br](http://www.dapress.com.br)

**DIÁRIOS ASSOCIADOS**

**DA LOG**  
Agenciamento de Publicidade